

Ano I - Julho de 2012 - Volume 7

Escolas de Alta Floresta ganham novas instalações



Crianças serão as maiores beneficiadas com os investimentos nas escolas

Leia pág. 5

A Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) e a prefeitura de Alta Floresta inauguraram em maio as novas instalações de onze escolas do município. As obras irão beneficiar diretamente 3 mil alunos da rede de ensino municipal e atendem ao Programa de Reforço à Infraestrutura e aos Equipamentos Sociais (P.36), do Plano Básico Ambiental (PBA) da Usina Hidrelétrica Teles Pires.

Com novas salas de aula, pintura, reforma de refeitório, novas carteiras escolares, lousas e ventiladores, as novas instalações vêm permitindo uma mudança no aproveitamento escolar. “O rendimento escolar das crianças melhorou”, disse a diretora da Escola Municipal de Ensino Infantil Irmã Dulce, Sueli Rosana de Oliveira. “Nossos alunos vêm para a escola com mais entusiasmo”, reforçou a professora Elisoneide Andrade, da Escola Municipal Geny Silvério Dalarincy.

Novo espaço CHTP

A Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) ganhou em maio um novo endereço, próximo ao Fórum e à Prefeitura Municipal. O novo prédio reunirá todos os escritórios da CHTP que antes estavam instalados em três espaços físicos diferentes. A mudança permitirá maior celeridade das ações e integração das equipes.

Leia pág. 6



Leia mais

UHE conclui ponte

A UHE Teles Pires inaugura em julho a primeira ponte com estrutura firme (carcaça metálica e pilares de concreto) sobre o rio Teles Pires, ligando Mato Grosso ao Pará. A ponte é um marco histórico por possibilitar a ligação entre os dois estados e por permitir um maior dinamismo na obra da Usina.

Leia pág. 7

Malária

Estudantes de Paranaíta vêm recebendo orientações para que possam identificar rapidamente os sintomas da malária. A campanha educativa nas escolas, executada pela equipe de saúde da CHTP, ensina os procedimentos para tratar rapidamente a doença.

Leia pág. 3

Plano Diretor

As discussões para a definição do Plano Diretor para a organização territorial de Paranaíta estão avançando. O perímetro urbano deve ser reduzido de 41 km² para 4km². Também está em processo de definição arruamento e bairramento do município.

Leia pág. 6

Editorial

Arrematada no último leilão de geração de energia de 2010 da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) pelo Consórcio Teles Pires Energia Eficiente, a UHE Teles Pires teve seu contrato de concessão assinado em junho de 2011, pela presidente Dilma Roussef. Ao longo deste um ano de concessão, a UHE Teles Pires está se consolidando como um empreendimento que alia engenharia e desenvolvimento sustentável.

E desenvolvimento sustentável não está presente somente na preservação de flora e fauna envolvidas na área de construção da Usina. Também está nos investimentos realizados nos municípios de Alta Floresta (MT), Paranaíta (MT) e Jacareacanga (PA). São investimentos como reforma e ampliação de escolas municipais; aquisição de equipamentos e veículos, construção e reforma de Postos de Saúde da Família, entre outros.

A CHTP também está empenhada na elaboração do Plano Diretor de Alta Floresta e de Paranaíta. Este será um instrumento para orientar a política de desenvolvimento e de ordenamento da expansão urbana, que define como as áreas rural e urbana devem crescer, minimizando problemas e construindo uma sociedade organizada e melhor para a população.

E para mostrar a importância de uma cidade bem desenvolvida, a CHTP e Odebrecht Energia promoveram a palestra "Cidade Verde", com o economista e velejador Amyr Klink. O evento reforçou o compromisso empresa com o desenvolvimento sustentável da região. Conforme frisou o diretor de Meio Ambiente da CHTP, Marcos Duarte, mais do que gerar energia, o empreendimento também tem o objetivo de fazer com que os moradores tenham orgulho da UHE Teles Pires, pelo progresso que está levando e que ficará para sempre.

"Adeus barro, adeus poeira": dias melhores com pavimentação de avenida.

Mesmo ainda não estando concluída, a pavimentação da Avenida Roosevelt Manoel Barbosa, que liga o centro de Paranaíta ao Setor Novo, já está transformando a vida dos moradores. Esta é mais uma ação da Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) por meio do Programa de Reforço à Infraestrutura e aos Equipamentos Sociais (P.36), que tem como objetivo melhorar a infraestrutura de Paranaíta e a qualidade de vida da população.

Elenir Terezinha Aragão, costureira,

"No tempo da seca, era difícil trafegar pela avenida. Os carros passavam e ficava aquela nuvem de poeira. Meus filhos reclamavam muito. Vai ficar bem melhor. Adeus barro, adeus poeira".

Nivaldo Bráulio da Silva, motorista aposentado

Morar no Setor Novo (bairro de Paranaíta) é muito bom, mas é muito difícil na época da chuva. Quando não é poeira na época de seca, é barro na época da chuva. Era um transtorno para todos nós que moramos aqui".

Iraci Marlene Krebs Pereira, dona de casa

"Muito bom, né. É um sonho que está se tornando realidade. Tinha promessa. Agora está saindo e é certeza que está sendo realizado. Vai ser bom para os nossos filhos irem para a escola sem barro(o barro da rua)".



UHE Teles Pires na internet

www.uhetelespires.com.br

Você já conhece o site da UHE Teles Pires? Além de notícias e informações sobre o empreendimento, nele você encontra uma galeria de fotos exclusiva, com imagens dos projetos de compensação, flora, fauna e ainda acompanha o andamento da obra.

Acesse já e fique por dentro de tudo que acontece na Usina Hidrelétrica Teles Pires.

Você Sabia?

Já foram resgatadas 85.326 amostras de orquídeas e bromélias da área do canteiro de obras da UHE Teles Pires. O material resgatado é levado ao Centro de Triagem, onde as plantas são herborizadas, identificadas preliminarmente e desidratadas. Uma parte do material é encaminhada a áreas de realocação em ambas as margens do rio. Outra parte fica depositada no viveiro de epífitas. Uma outra parcela será destinada à coleção científica do Herbário da Amazônia Meridional (Herbam) da Unemat, situado em Alta Floresta

Ações Socioeducativas

Diagnóstico precoce previne malária

Com as medidas que vêm sendo tomadas desde o início das obras, a malária praticamente deixou de existir.

Com a bandeira de que o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno são as principais ações para enfrentar a malária, a equipe de saúde da Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) visitou as escolas municipais Mário Correa da Costa e João Paulo I, de Paranaíta, para transmitir aos alunos orientações sobre a doença, por meio de palestras, folders e cartazes.

“Se uma pessoa tiver febre alta, sentir tremores, dores no corpo e suor abundante, é preciso procurar o laboratório da vigilância epidemiológica e ambiental para fazer o teste de malária. Em caso de resultado positivo, é preciso começar o tratamento imediatamente para evitar a transmissão da doença”, explicou a enfermeira Pamela Quinteiro, da CHTP.

Para a professora Lucimar Boffo, da Escola João Paulo I, a orientação transmitida aos alunos é importante para disseminar o cuidado com a doença. “É importante os alunos perceberem que precisam tomar cuidado”, disse a professora.

A ação da CHTP em transmitir informações sobre os sintomas da malária está prevista do Plano de Controle e Prevenção da Malária do Plano Básico Ambiental (PBA) da UHE Teles Pires. Os estudos do PBA indicam que a região de Paranaíta, cercada por pequenos lagos, possui ambiente favorável para o mosquito transmissor da malária.

A chegada de trabalhadores para a UHE Teles Pires é um fator de risco por causa da possibilidade de os migrantes trazerem o parasita da malária, informa o PBA. Com as medidas que vem sendo tomadas desde o início das obras, a malária praticamente deixou de existir. Os cinco casos registrados no ano passado e os três verificados este ano ocorreram com pessoas que vieram de outros estados para trabalhar na obra, informou o gerente de Socioeconomia da CHTP, Paulo Novaes. Segundo ele, os trabalhadores infectados com o parasita da malária foram isolados e tratados para evitar a transmissão.



Cartilha informa sobre cuidados para a prevenção da malária.

CHTP colabora para sucesso da 26ª Expoalta

Cerca de 80 mil pessoas participaram das atrações da feira.

Realizada entre os dias 21 e 27 de maio de 2012, no parque de exposição do município, a 26ª Exposição e Feira Agropecuária, comercial e Industrial de Alta Floresta (Expoalta), mobilizou comércio, entidades, associações e a população de Alta Floresta e região. Durante os dias de festa foram disponibilizados parque de diversões, shows, praça de alimentação, entre outros.

O Sindicato Rural de Alta Floresta, entidade que organiza a feira, ainda não concluiu o balanço da Expoalta, mas a expectativa é de que o evento tenha movimentado este ano um grande volume de negócios. A Expoalta teve a sua primeira edição em 1981. Na época, porém, tinha o caráter de uma espécie de festa do peão com o objetivo de reunir os produtores rurais da região. Cinco anos depois, recebeu



Henrique e Diego agitam 26ª Expoalta

o nome de Exposição Agropecuária, Comercial e Industrial de Alta Floresta. A Expoalta já se consolidou como uma das maiores feiras agropecuárias do estado de Mato Grosso e referência em oportunidade de negócios, tecnologia e entretenimento.

Entre as diversas atrações da Expoalta, cerca de 12 mil pessoas se divertiram embalados pelo sucesso da dupla sertaneja Henrique e Diego, que participaram do evento por meio de uma parceria institucional entre a Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP), Odebrecht Energia e Sindicato Rural. Moradora de Alta Floresta, Sônia Marques, 41, elogiou: “é um meio da juventude se reunir”. Sônia também aprova as ações para atenuar o impacto da UHE Teles Pires. “Além do desenvolvimento que está vindo com a usina, a empresa está realizando ações que minimizam os impactos sociais”.

Durante os sete dias de exposição, cerca de 80 mil pessoas prestigiaram as atrações da Expoalta. Conforme o Sindicato Rural de Alta Floresta, o ganho obtido com a feira será revertido em benfeitorias no parque de exposições.

Alta Floresta

Foto: Robson Quintino



Alta Floresta: 36 anos que vão do ouro ao desenvolvimento sustentável

Fundada em 19 de maio de 1976, Alta Floresta completou 36 anos de histórias, preparando-se para uma nova transformação econômica e social motivada pela construção da Usina Hidrelétrica Teles Pires e as medidas compensatórias envolvidas no projeto do empreendimento.

Durante a programação do aniversário de Alta Floresta foram inauguradas as novas instalações de 11 escolas da rede municipal, cujas obras foram custeadas pela Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP). Os investimentos fazem parte do termo de compromisso firmado para reduzir os impactos sociais provocados pela construção da UHE Teles Pires. Além de reformas e ampliações de escolas, a CHTP tem investido em obras em hospitais, na reforma e ampliação do Aeroporto Municipal Osvaldo Marques. A CHTP investiu R\$ 496 mil na ampliação do Aeroporto e outros R\$ 5 milhões em saúde e educação.

A imagem de Alta Floresta hoje é completamente diferente da encontrada pelos desbravadores liderados por Ariosto da Riva, proprietário da Indeco, empresa de colonização agrícola. A proposta inicial de Riva era tornar a região um polo agrícola. Entretanto, com a descoberta de ouro na região, o projeto original foi preju-

dicado e a economia local voltou-se para a atividade garimpeira. Neste período, Alta Floresta chegou a ter 120 mil habitantes. Hoje, de acordo com o último censo, o município tem 49,3 mil habitantes.

O município, segundo as informações disponibilizadas pela prefeitura de Alta Floresta, em seu site na internet (<http://altafloresta.mt.gov.br/>), viveu três ciclos econômicos distintos, que tiveram início com o garimpo. Diante da decadência do garimpo, a atividade madeireira ganhou força. O combate à extração e venda clandestina de madeira, porém, afetou a economia de Alta Floresta. Posteriormente, o município se reergueu com o fortalecimento da bovinocultura. Localizado no extremo norte do Estado de Mato Grosso, a 830 km de Cuiabá, Alta Floresta tem na pecuária de corte sua principal fonte de renda. O ecoturismo e o turismo da pesca esportiva são também fontes de renda para a população de Alta Floresta.

Ariosto da Riva, o "último bandeirante"

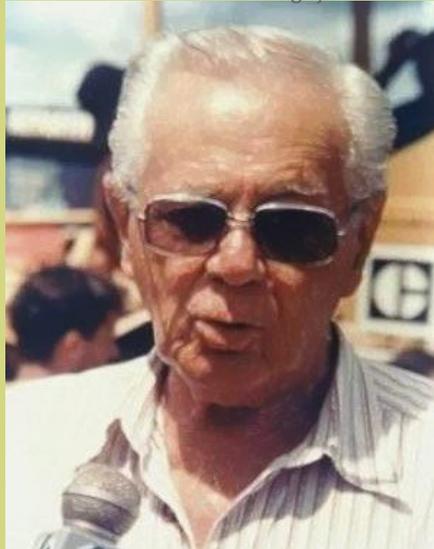
A história de Batista Tolone Ariosto da Riva, ou simplesmente Ariosto da Riva, se confunde com a de Alta Floresta, município que fundou em 1976. Nascido em 25 de Novembro de 1915, na pequena cidade de Agudos, em São Paulo, Ariosto da Riva tinha apenas 17 anos quando saiu de casa para trabalhar no garimpo e, posteriormente, em projeto de colonização agrária.

"Ariosto sonhava com uma reforma agrária particular, sem a burocracia do governo federal, onde os pequenos produtores rurais fossem privilegiados por uma terra produtiva acessível e uma estrutura de cidade adequada", ressalta o site da empresa Indeco (Integração, Desenvolvimento e Colonização), criada por ele para executar projetos de colonização.

Depois de experiências de colonização no Mato Grosso do Sul, Riva partiu, em 1974, para o norte do Mato Grosso. O site da Indeco conta que, para tornar possível a colonização da região, Riva comprou 418 mil hectares. Adquiriu, por licitação, outros 400 mil hectares. Essa grande área deu origem ao que é hoje o município de Alta Floresta.

Pela ousadia de explorar a floresta amazônica e implantar projeto de colonização, Ariosto da Riva recebeu do jornalista David Nasser o apelido de "O Último Bandeirante". Além de Alta Floresta, foi responsável pela fundação de Paranaíta e Apicás. Ariosto da Riva, o "bandeirante do século XX", morreu em 25 de julho de 1992, aos 77 anos, vítima de infarto.

Foto: Divulgação Internet



Medidas Compensatórias



Investimentos da CHTP beneficiam mais de 3 mil estudantes de Alta Floresta

A Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) e a prefeitura de Alta Floresta inauguraram, no período de 7 a 14 de maio, as novas instalações de onze escolas localizadas no município, beneficiando, diretamente, 3.070 estudantes matriculados nesses estabelecimentos.

As obras, iniciadas em novembro passado, estão previstas no Programa de Reforço à Infraestrutura e aos Equipamentos Sociais (P.36), do Plano Básico Ambiental (PBA) e incluem a ampliação e construção de novas salas de aula, pintura, reforma de refeitório, aquisição de novas carteiras escolares, lousas e ventiladores novos.

Localizada no bairro Bom Pastor, a Escola Municipal de Ensino Infantil Irmã Dulce foi um dos estabelecimentos que passou por reforma. A diretora Sueli Rosana de Oliveira afirmou que a reforma foi à realização de um antigo sonho. “Vínhamos batalhando esta reforma há muitos anos”, disse. Segundo ela, o recebimento das novas instalações foi um momento muito especial para os alunos, professores e pais. “É possível observar que o rendimento das crianças melhorou”, disse. De acordo com informações da Secretaria Municipal de Educação, 205 crianças são atendidas na Escola Municipal Irmã Dulce.

Também na Escola Municipal Geny Silvério Dalarincy, localizada no bairro Jardim Panorama, o rendimento dos

alunos já é notado desde que as novas instalações foram inauguradas. “O ambiente está aconchegante”, disse a professora Elizoneide Pereira Andrade. “Hoje nossos alunos vêm para a escola com mais entusiasmo. Nossos ambientes foram ampliados”, completou. Conforme a Secretaria Municipal de Educação de Alta Floresta, 483 crianças estão matriculadas naquela escola.

A professora Elizoneide disse que, com a reforma do refeitório, será possível atender melhor os estudantes durante os lanches e refeições. Somente com a reforma e ampliação das escolas, foram investidos R\$ 1,81 milhões pela CHTP. Alta Floresta conta com total de 17 escolas, sendo quatro na zona rural e 15 na zona urbana. Em 2012 foram matriculados 4.294 estudantes em toda a rede municipal. As obras de compensação do P.36 destinam R\$ 5,33 milhões para o município de Alta Floresta em projetos definidos pelos gestores do município, como forma de compensar o aumento da demanda pelos serviços públicos gerados na cidade em função da construção da Usina Hidrelétrica Teles Pires.

Escola	Investimento
Escola Municipal Benjamin de Pádoa (Centro)	R\$ 90.255,34
Escola Municipal de Ensino Infantil Irmã Dulce (Bom Pastor);	R\$ 247.737,08
Escola Municipal Sônia Maria Faleiro (Boa Esperança)	R\$ 147.814,41
Escola Municipal de Ensino Infantil Anjo da Guarda (Cidade Alta)	R\$ 71.064,53
Escola Municipal Vicente Francisco da Silva (São José Operário)	R\$ 191.134,66
Escola Municipal Nilo Procópio Peçanha (Primavera)	R\$ 118.521,58
Escola Municipal de Ensino Infantil Menino Jesus/Arco Íris (Vila Nova)	R\$ 115.504,41
Escola Municipal de Ensino Infantil Paulo Pires Pereira (Boa Nova)	R\$ 162.497,85
Escola Municipal Jardim das Flores (Jardim das Flores)	R\$ 232.543,39
Escola Municipal Geny Silvério Dalarincy (Panorama)	R\$ 174.642,29
Escola Municipal de Ensino Infantil Laura Vicuña (Setor B)	R\$ 259.564,04

Fonte: CHTP

Diretoria da Neoenergia visita obras da UHE Teles Pires

A diretoria da Neoenergia, maior acionista da Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP), visitou, no final de maio, as obras do canteiro definitivo da UHE Teles Pires, cuja estrutura foi concluída no final de junho. Esta foi a primeira vez que toda a diretoria da Neoenergia esteve presente em uma visita às obras da UHE Teles Pires, em Paranaíta.

O Diretor Presidente da Neoenergia, Marcelo Corrêa, e os diretores Ênio Schneider (diretor Executivo de Geração), Solange Ribeiro (diretora de Regulação e Meio Ambiente), Paulo Cunha (diretor da NC Energia), Érik Breyer (diretor Financeiro e Relação com Investidores) e Paulo Dutra (diretor de Planejamento e Controle) foram recepcionados pelos três diretores da CHTP – Luiz Claudio Ramirez (diretor Administrativo e Financeiro), Celso Ferreira (diretor Técnico) e Marcos Duarte (diretor de Meio Ambiente).



Roteiro incluiu visita aos alojamentos e aos locais das escavações da casa de força e do vertedouro da usina.

Plano Diretor trará melhor qualidade de vida para Paranaíta

Estudo trará reorganização territorial de Paranaíta. Para que tenha validade, as propostas serão apresentadas aos moradores de cada bairro.

O perímetro urbano do município de Paranaíta, definido atualmente em 41 quilômetros quadrados, poderá ser reduzido para 4 quilômetros quadrados. Essa é uma das mudanças em estudo na proposta do Programa de Desenvolvimento dos Territórios dos municípios da área de influência da Usina Hidrelétrica Teles Pires. O programa, o P.39 do Plano Básico Ambiental da UHE Teles Pires, prevê a colaboração da Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) na definição do Plano Diretor dos municípios de Paranaíta, Jacareacanga e Alta Floresta.

De acordo com o economista e presidente do Instituto de Pesquisa, Desenvolvimento e Gestão (IPED), Antônio Humberto de Oliveira, responsável pelos trabalhos referentes ao Plano Diretor, a definição do perímetro urbano permitirá um incremento na arrecadação tributária do município. É que muitas propriedades estavam sem o enquadramento correto. Não se caracterizavam nem como propriedade urbana e nem rural. Com isso, es-

tavam deixando de recolher o tributo correspondente. Com a redefinição do perímetro urbano, essas propriedades terão o enquadramento correto e passarão a pagar o imposto.

O objetivo básico do Plano Diretor, conforme o professor Humberto, é o planejamento. Para a definição do Plano Diretor, as administrações municipais de Alta Floresta e Paranaíta indicaram representantes que, junto da CHTP e IPED estão debatendo as melhores alternativas para sanar as não conformidades identificadas. Ter uma cidade ordenada, com melhor qualidade de vida é o principal ganho para a sociedade, afirmou o professor.

Para o secretário de Governo do município de Paranaíta, Assis Frizon, quando há esta possibilidade de diálogo, toda sociedade ganha. “Todos da comissão responsável pela elaboração do Plano Diretor estão podendo opinar e dar sua parcela de contribuição para o desenvolvimento da nossa cidade”, disse ele.

Novo endereço da CHTP favorece maior integração da equipe

A Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) tem, desde o final de maio, um novo endereço em Paranaíta, localizado na Avenida Ayrton Senna, próximo ao Forum e à Prefeitura Municipal. Para melhor atender aos moradores de Paranaíta e região, a nova estrutura conta com 3.329 m², divididos em 19 salas. O “Espaço CHTP” conta com ambiente arejado e auditório.

Anteriormente, a CHTP operava três em espaços físicos o que dificultava a celeridade das ações e a integração da empresa. Agora, no novo endereço, toda a estrutura administrativa da empresa passou a operar em um único local. Além dos departamentos de Administração, Comunicação, Fundiário, Jurídico, Meio Ambiente, Socioeconômico e Técnico, empresas e organismos como o Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Gestão (IPED), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Mato Grosso (SEBRAE), entre outras, também estarão instalados no prédio, o que permitirá uma melhor integração das equipes.



Ponte é marco histórico para a região

Conclusão da ponte trará economia de tempo e dinheiro para as obras

A UHE Teles Pires inaugura em julho de 2012 a ponte sobre o rio Teles Pires, que ligará os estados de Mato Grosso e Pará, considerada na região como um marco histórico. Esta será a primeira ponte de estrutura metálica com pilares de concreto que ligará os dois estados. Atualmente, conforme dados do Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (DNIT), a única ponte ligando Mato Grosso ao Pará tem estrutura de madeira e está localizada na BR 163, sobre o rio XV de Novembro.

A obra da ponte está a cargo da Usiminas, empresa contratada pela Odebrecht Energia e envolve o trabalho de 500 operários.

Para o gerente técnico da CHTP, engenheiro Túlio Machado, a ponte permitirá um maior dinamismo na obra. “Além da economia em dinheiro, também vamos economizar tempo na travessia quando da realização das obras no canteiro”. Atualmente, o transporte feito entre os dois lados

da obra é realizado somente através de uma balsa.

A ponte terá 200 metros de comprimento e quase 7 metros de largura. Estão sendo utilizados 1.625 m³ de concreto. A ponte está na jusante a 1 km de onde está sendo construída a barragem.

Canteiro

Em junho, foi concluída a construção do canteiro definitivo da UHE Teles Pires. Foi completada a montagem da central de concreto, da carpintaria e das oficinas de manutenção, o que possibilitará o início da concretagem da casa de força. As áreas de utilidades, como Estação de Tratamento de Água (ETA) e Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) e a Central de Resíduos Sólidos, já estão em funcionamento.

Na área dos alojamentos, já está em funcionamento a área de convivência, onde há cabeleireiro,

manicure, barbearia, lan house, um estúdio de rádio interna e loja de conveniência. O canteiro conta também com restaurante que tem capacidade para fornecer 10 mil refeições ao dia (café da manhã, almoço, jantar e lanche).

As obras da UHE Teles Pires foram iniciadas em agosto do ano passado. A expectativa é de que a usina entre em operação em 2015. O empreendimento deve gerar 3.500 empregos diretos e 2.500 indiretos, com investimentos estimados em cerca de R\$ 3,3 bilhões. Até o momento, os investimentos na melhoria de infraestrutura das cidades atingidas pelo empreendimento já ultrapassam o valor de R\$ 15 milhões. Esse recurso está sendo utilizado para reformas e ampliações de escolas, postos de saúde, posto policial, aeroporto e aquisição de materiais e equipamentos, no intuito de beneficiar os municípios de Paranaíta, Alta Floresta e Jacareacanga, como forma de compensação.

SOU TELES PIRES



Quando chegou a Paranaíta, em 1988, aos 26 anos, atraído pelo garimpo, Francisco Dias Moura, ou simplesmente “Delegado”, imaginava que ficaria por ali uma curta temporada, a exemplo do que tinha ocorrido em Serra Pelada, no Pará. No garimpo teve realmente uma curta passagem. É que poucos meses depois de sua chegada no município, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), deu início a um projeto de assentamento agrícola, o Assentamento São Pedro, e ele foi um dos primeiros a se inscrever.

Inquieto, Delegado não se contentou com a atividade agrícola. Junto com a mulher, Terezinha, abriu uma pequena mercearia e bar que acabou se transformando em uma referência no assentamento São Pedro – o Bar do Delegado.

Como pioneiro no município, Delegado foi uma das primeiras pessoas a ser contatada pela JGP, empresa contratada pela Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) para a realização do Programa Básico Ambiental (PBA) da Usina Hidrelétrica Teles Pires. Ele ficou tão convicto da viabilidade da Usina que passou a auxiliar informalmente a JGP. “Eu e minha mulher sempre acreditamos no projeto”, disse ele.

Delegado elogia o trabalho socioeconômico que envolve a UHE Teles Pires. “Tudo é realizado de forma transparente”, disse. Orgulhoso, ele afirma que a maior riqueza que poderá deixar aos filhos e netos é a sua contribuição para viabilizar a construção da Usina. “Pude acompanhar os trabalhos desde o início. Muitas coisas boas virão. A Usina já está trazendo progresso para nossa cidade”, disse.

Amyr Klink destaca desenvolvimento sustentável em palestra promovida pela CHTP

“O importante é ser simples. E a simplicidade é uma coisa difícil”. Com pequenos ensinamentos como este, o economista e velejador Amyr Klink conquistou a atenção de cerca de 200 pessoas que assistiram a palestra “Cidade Verde”, promovida em Alta Floresta pela Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) e Odebrecht Energia. O evento foi realizado em 11 de maio, no auditório do Museu de História Natural da Universidade Estadual de Mato Grosso (Unemat), e fez parte do calendário de comemoração ao aniversário do município. Amyr Klink também visitou o canteiro de obras da Usina Hidrelétrica Teles Pires.

Por cerca de uma hora, Klink fez um paralelo entre suas viagens à Antártica e o desenvolvimento sustentável de um município. “Mesmo em uma viagem extremamente planejada, sempre é possível melhorar. Uma cidade como Alta Floresta tem um futuro promissor. Contudo, é necessário um esforço conjunto, que envolve planejamento e coragem para enfrentar os riscos. E coragem é fazer um pequeno esforço por dia e assim chegar ao objetivo. Isso vale tanto para o desenvolvimento de uma cidade ou para uma viagem ao Continente Gelado”, destacou.

Assim como a Antártica, o velejador considera a Amazônia um lugar único no mundo. “Ambas são hostis. Porém, também são frágeis”. Ele ainda pontuou que quem conclui uma volta à Antártica, aprende a ter uma visão diferente do mundo, principalmente sobre meio ambiente.

Ao dar boas vindas ao palestrante, o diretor de Meio Ambiente da CHTP, Marcos Duarte, reforçou o compromisso da empresa com o desenvolvimento sustentável de Alta Floresta e região. “Mais do que gerar energia, nosso empreendimento também tem o objetivo de fazer com que os moradores tenham orgulho da UHE Teles Pires, pelo progresso que está levando e que ficará para sempre”, afirmou.

Em 1984, Klink fez a primeira travessia solitária do Atlântico Sul a remo. Em 1998 e 2005, o velejador completou a circunavegação da Antártica.

OUVIDORIA

A OUVIDORIA UHE Teles Pires é um canal privilegiado para que todos possam tirar suas dúvidas, fazer perguntas e manifestações, em segurança, com garantia de sigilo. Você tem 4 formas de se comunicar conosco: e-mail ouvidoria@uhetelespires.com.br, carta, pessoalmente em um dos nossos endereços que estão no rodapé deste informativo ou através do nosso mais novo canal, o 0800, Ligue e participe!

0800 647 2177

COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES

Edição: Nélia Marquez (581/DF)

Texto e Revisão: Ana Assumpção (1301/MT) e Fabio Bonadeu (7.913/PR)

Diagramação: Igor Antunes Bessa

Fotos: Divulgação Teles Pires

Santafé Ideias e Comunicação

email: ascom@uhetelespires.com.br

Tiragem: 2000 unidades

Cuiabá - MT

Av. Miguel Sutil, 8695

CEP 78043-305 TEL (65) 3622-4303

Paranaíta - MT

Av. Ludovico da Riva, 39

CEP 78590-000 TEL (66) 3563-1465

Rio de Janeiro - RJ

Av. Praia do Flamengo, 78

CEP 22210-904 TEL (21) 3235-2814